

DIFICULDADES DA PRIMIGESTA NA AMAMENTAÇÃO

BARROS, Mayara da Cruz Ferreira de¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – Itapeva/SP

MACEDO, Daniela Cristina de²

²Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT- Itapeva/SP

RESUMO

Vivenciar o puerpério traz diversas questões à vida de uma mulher, e quando primípara há maior complexidade devido a inexperiência prática, o que se revela na amamentação. O Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância preconizam o Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade, e, quando em sua prática a mãe encontra dificuldades, o desmame precoce pode ser uma consequência, o que pode prejudicar a formação do bebê. Deste modo, o presente artigo teve como objetivo levantar as principais dificuldades apresentadas por primíparas no processo de amamentar por meio de uma revisão bibliográfica. A metodologia utilizada foi a de Levantamento Bibliográfico, onde foram utilizados 25 arquivos. Pode-se observar como dificuldades a falta de experiência, desconhecimento da conduta adequada quando a anatomia da mama se encontra alterada, como casos de bico invertido, as informações errôneas passadas por parentes como a possibilidade do leite ser fraco ou insuficiente para saciar a criança, atentando para as ações do enfermeiro como integrante da equipe de saúde, que deve orientar a primigesta durante o pré-natal e puerpério no manejo de suas dificuldades e retirada de suas dúvidas.

Palavras chave: Aleitamento materno, Primíparas, Problemas

Linha de Pesquisa: Saúde da Mulher

ABSTRACT

Experiencing the puerperium brings several issues to a woman's life, and when primiparous there is a far greater complexity due to practical inexperience, which is revealed in breastfeeding. The Ministry of Health, Pan American Health Organization and the United Nations Children's Fund recommends Exclusive Breastfeeding up to six months of age, and when in practice the mother may encounter difficulties, early weaning can be a consequence, which can impair the baby's formation. Thus, this article is aimed to raise the main difficulties presented by primiparous women in the breastfeeding process through a literature review. The methodology used was the Bibliographic Survey method, where 25 files were used. Difficulties includes lack of experience, lack of proper conduct when breast anatomy is altered, such as cases of inverted nipples, misinformation given by relatives such as the possibility of milk being weak or insufficient to satiate the child, it is also necessary to pay attention to the actions of the nurse as a member of the health team, which should guide the primiparous during prenatal and postpartum in the management of their difficulties and the removal of their questions.

Keywords: Breastfeeding , Primiparous, Problems

1. INTRODUÇÃO

A vivência da gestação pode produzir diversas sensações, tanto positivas quanto negativas. Negativamente, observam-se sentimentos de aflição, ansiedade e insegurança. Quando se é primigesta estes fatores podem se exacerbar, estendendo-se ao aleitamento materno, favorecendo o desmame precoce (MORAIS; CAMPOS, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno é um processo mais complexo do que apenas restrito a aspectos nutricionais. De fato, o leite materno ocasiona benefícios ao bebê, fortalecimento imunológico e apoio ao seu desenvolvimento. Todavia o processo de amamentação é um momento de aumento do vínculo entre a mãe e o bebê, sendo fundamental não apenas para a criança, mas para a mãe (BRASIL, 2009).

Preconiza-se pelo MS, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) como prioritário, sendo recomendado o aleitamento materno exclusivo (AME) no mínimo até seis meses de idade e associado a dieta complementar até dois anos de idade. Nos primeiros 6 meses com o AME não está indicado nenhum alimento além do leite materno, nem mesmo a água. (BRASIL, 2017; UNICEF, 2019; OMS, 2019). Sua prática de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018) reduz as chances de internação e ocorrência de doenças ao longo da infância e adolescência.

Em contraponto, quando desmamada precocemente, a criança pode apresentar prejuízos no desenvolvimento físico, mental e motor, como demonstrado por Neiva et al., (2003) em sua pesquisa, onde foi observado que quando mantidas em AME os bebês apresentavam melhor desenvolvimento na porção inicial do sistema digestório e musculaturas da face, devido ao processo de sucção, evidenciando a importância do AME para a saúde infantil.

O leite humano é composto exatamente pela necessidade do bebê, como água, proteínas, açúcares, gordura vitaminas e minerais, possuindo também fatores imunológicos, estando a prática de amamentar com leite materno intimamente ligada à qualidade da lactação (BRASIL, 2018).

O AME e complementar pode causar algumas dificuldades para primíparas, devido a sua inexperiência, ocasionando problemas na lactação, o que é prejudicial ao bebê, pois o leite materno possui diversos componentes nutricionais fundamentais para o desenvolvimento infantil (ASSIS, 2014).

Pesquisa de Barbosa et al., (2017) mostrou que fatores externos e consequente do aleitamento causam em primíparas receios e aflições que podem interferir na oferta do leite materno ao bebê, necessitando estas de orientação adequada e educação referente o tema, para que haja compreensão de suas fragilidades.

Salienta-se a importância de identificar as dificuldades das primíparas em amamentar, como destacado Silva et al., (2018), ressaltando ainda que tais dificuldades podem levar ao desmame precoce, devendo haver identificação de fragilidades e potencialidades no processo de aleitamento de primíparas, para que as mesmas sejam orientadas de modo singular.

Portanto, esta pesquisa objetiva levantar as principais dificuldades apresentadas por primíparas no processo de amamentar por meio de uma Revisão Bibliográfica.

Tratou-se de uma pesquisa de Levantamento Bibliográfico. A fundamentação teórica foi elaborada com buscas nas bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc) e MS. As publicações foram filtradas do ano de 2005 a 2019. Foram selecionadas 25 produções, todas no idioma português. O desenvolvimento da pesquisa teve início no mês de abril de 2019 e foi finalizado no mês de setembro de 2019.

2. DESENVOLVIMENTO

As mães de primeira viagem ficam propensas, de acordo com Silva et al., (2018) a dificuldades ligadas ao aspecto social, como a vergonha de expor a mama, alimentando sue bebê em locais públicos, conhecimento empírico passado por seus antepassados como o leite ser insuficiente para as necessidades do bebê, posição inadequada do bebê durante o aleitamento, pega errada, fissuras, ingurgitamento e

falta de orientações no manejo em casos de bico interiorizado, revelando a importância da Atenção Primária à Saúde, que deve atuar por meio de seus profissionais na garantia do acesso à informação para a primigesta, tirando suas dúvidas de modo individualizado, para que a cada uma seja atendida de acordo com sua necessidade.

O déficit nas orientações referentes a amamentação foi um fator citado por Barbosa et al., (2017), onde identificou-se que que 42,3% das participantes da pesquisa não foram orientadas quanto ao aleitamento materno durante seu pré-natal, não houve orientação referente a cuidados com a mama em 43,4% das mulheres e 56,4% não foram orientadas na maternidade sobre a importância de amamentar o bebê. Observaram-se dificuldades na técnica de amamentar, o que necessita de educação em saúde para cada uma das mulheres, a pega inadequada aconteceu com frequência, o que dificultou a amamentação, os problemas com a mama foram citados, sendo o mais recorrente as fissuras. As dificuldades no elo entre a mãe e o bebê foram observadas em 13% das participantes.

As primíparas apresentam dificuldades relacionadas ao entendimento sobre a relevância do leite materno para o desenvolvimento do bebê, fortalecimento do laço afetivo, como ficou demonstrado por Rafael; Silva; Rodrigues (2005) que destacam ainda o incômodo das mesmas com a responsabilidade e julgamentos devido ao estigma do AME que trata a mulher que não deseja amamentar como inconsequente, ressaltando a importância de incentivar a prática entre as mulheres, sem julgamentos, somente orientando pacientemente, esclarecendo dúvidas e dificuldades, além de demonstrações personalizadas durante as visitas domiciliares e consultas de enfermagem.

Pesquisa de Dias (2017) demonstrou as preocupações com o aleitamento materno que podem interferir e até mesmo determinar o sucesso da lactação, sendo estes o medo de que os seios fiquem flácidos e com excesso de pele, receio em ter baixa produção ou baixa eficiência láctea, ingurgitação, fissuras, mastite, abscesso nas mamas, além de aspectos ligados a seu corpo, como possuir mamilo invertido ou plano, devendo ser assistida e ter suas dúvidas sanadas com eficiência.

No que se refere a baixa produção de leite, as mesmas devem compreender a fisiologia da produção do mesmo, onde o estímulo de sucção do bebê faz com que a neuroipófise secrete a ocitocina, que irá realizar estímulo dos ductos mamários,

contraíndo-os, ejetando o leite para que o bebê se alimente. Este processo aumenta a produção láctea, fortalece o elo entre a mãe e o bebê, além de promover sua nutrição, devendo o enfermeiro orientar também o consumo hídrico para a qualidade adequada do leite (BRASIL, 2009).

André et al., (2006) entrevistaram puérperas e observaram que as mesmas conhecem as indicações do MS em relação a amamentação exclusiva e complementar, todavia relatam dificuldades e limitações em alguns aspectos, citando a jornada de trabalho, lesões na mama, falta de experiência por serem primíparas, dificuldades em conseguir posicionar corretamente o bebê, mantendo-o em sucção, sendo a principal queixa proferida por puérperas que possuem dificuldades iniciais na técnica de amamentar. A pesquisa datada de 2006 revelou a importância dos bebês ficarem junto com suas mães após o parto e das orientações prestadas pelos profissionais de saúde no auxílio para o desenvolvimento da técnica.

Figura 1: Mulher amamentando um bebê



Fonte: Oliveira (2016)

No que concerne a falta de prática, este fator pode fazer com que a mulher sinta-se incapaz de fornecer o melhor cuidado para o seu bebê, sendo a falta de confiança em si mesma um fator determinante para que o desmame precoce ocorra, ou seja, para que a mãe retire a criança do AME, o que pode prejudicar de modo acentuado seu desenvolvimento (ROCHA et al., 2018).

Ja os principais percalços encontrados por puérperas primíparas na pesquisa de campo de Silva et al., (2018), onde a coleta de dados foi realizada através de questionário foram escassez de tempo, aspectos do conhecimento popular, como a



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

referência de que o leite é fraco, enrijecimento mamário, pega inadequada e

agitação da criança, devendo ser traçadas estratégias que auxiliem estas mulheres em suas fragilidades.

Ainda, pesquisa de Assis et al., (2014) demonstrou os problemas com a mama como principal fator dificultador na oferta do leite materno, precedidos de baixa produção láctea ou até mesmo ausência de produção, estando o desmame precoce presente decorrente do mercado de trabalho e necessidade de retorno às suas funções, problemas com as mamas e ausência de produção láctea, devendo o enfermeiro estar atento para que preste orientação visando diminuir as chances da ocorrência do desmame precoce.

Magalhães et al., (2017) demonstraram como dificuldades da primípara na amamentação o desamparo familiar e a crença de que o leite não é suficiente para a criança até os seis meses de idade levou as mulheres a interromperem a oferta de leite materno e optarem pela fórmula láctea, sendo a pega incorreta outro fator de dificuldade por parte das primíparas, devendo estas ser orientadas e amparadas pelo enfermeiro nas consultas de enfermagem e visitas domiciliares, desmistificando tais crenças para que a mulher compreenda que seu leite não é insuficiente e contém tudo que é de necessidade do bebê.

Dias (2014) investigou através de entrevista os fatores que causam receios em primíparas, notando-se que a estética das mamas foi o principal receio, onde as mulheres apresentaram medo da mama ficar flácida se mantiverem o aleitamento até depois dos seis meses, a falta de leite foi expressa também, bem como a crença de que o leite é insuficiente para suprir as necessidades do bebê por ele expressar desejo frequente de mamar, os problemas com o bico invertido foi identificado como um fator que limita e até impede o aleitamento e, nas primigestas que não amamentavam, por qualquer que fosse o motivo, a culpabilização de si mesma e sentimento de incapacidade foram prevalentes, pois o estigma da mulher que não amamenta simboliza falta do cuidado e amor para com o filho, pois a amamentação é um processo ligado a cultura e estrutura da sociedade.

O MS também levantou problemas em potencial para as mulheres durante o aleitamento, listando os problemas psicológicos advindos da gestação e parto, que podem tornar a mulher vulnerável a depressão e rejeição do bebê, receio de criar um elo com o filho, medo de a aparência dos seios ficar prejudicada, receio de ter o leite fraco além da sensação de incapacidade (BRASIL, 2006).

Moreira et al., (2006) reforçaram que a escuta de qualidade deve ser praticada para com a primigesta, ouvindo suas fragilidades referentes ao aleitamento. As primigestas por considerarem a amamentação um processo ligado a natureza humana podem ter dificuldades em identificar fatores que dificultem o processo, bem como dificuldade para identificar os problemas que surgem na prática, pois amamentar é uma experiência nova para ela. Conciliar o AME com a profissão foi uma dificuldade referida por puérperas, as quais demonstraram que sua prática limita a evolução profissional.

Os problemas com as mamas foram o principal problema relatado por puérperas na pesquisa de Antunes et al., (2014), não apenas com os ferimentos, mas com o formato anatômico, pois as mulheres com bico invertido ou plano consideravam que não haveria a possibilidade de amamentarem, o que não é verdade. , a pega errada do RN também foi um fator amplamente citado, onde as primíparas não conseguiam manejar adequadamente para que a pega se endireitasse. Portanto, as orientações referentes ao aleitamento e sua técnica são fundamentais não apenas no puerpério, mas no pré-natal, pois assim a mulher estará mais preparada para esta nova experiência, reduzindo os riscos de desmame precoce.

Tabela 1: Frequência numérica de citação dos fatores nas pesquisas discutidas por ordem quantitativa decrescente

PROBLEMA OU DIFICULDADE	FREQUÊNCIA NUMÉRICA DE CITAÇÃO PELOS AUTORES
Pega errada do bebê	6
Crença de que o leite é fraco	5
Fissuras	4
Variações anatômicas da mama (mamilo invertido)	3
Dificuldades com a técnica	3
Medo de flacidez mamária	2
Desconhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno	2
Falta de orientação	2
Falta de experiência	2

Fonte: A autora

As primíparas são mais vulneráveis a problemas referentes a lactação devido a inexperiência prática. O desmame precoce pode ser desencadeado quando a mesma encontra muitos percalços, e ao ponderar decide que não deseja mais amamentar. Portanto é fundamental que a primigesta tenha atenção especial pois está em uma experiência nova, que pode ter suas dificuldades minimizadas se for corretamente orientada (GIUGLIANI, 2004).

Como evidenciado por Júnior; Neto (2009) quando as mulheres passam por um processo de educação em saúde com ênfase no AME as crianças permanecem por mais tempo alimentadas com o leite materno, pois a mulher compreende os benefícios do seu leite para o bebê. Sua pesquisa foi realizada em uma maternidade que realiza orientações individualizadas referentes ao AME, o que é fundamental para primíparas, demonstrando que todas as 37 gestantes compreendiam a importância de amamentar para o desenvolvimento da criança e sua recuperação.

Dentre os fatores dificultadores para prover o AME e complementar por mães de primeira viagem, Silva et al., (2018) notaram em sua pesquisa que mesmo com a ampla discussão e disseminação dos benefícios e importância do AM as mulheres tem dificuldades para entender a relevância de oferecer leite materno ao bebê além do desconhecimento de sua composição, o que leva muitas primíparas a precocemente interromperem a amamentação.

A educação em saúde por parte da enfermagem deve ser pautada na singularidade da primigesta, identificando as dificuldades em amamentar, além de reforçar a importância do AME em até seis meses de idade da criança. Destaca-se que apenas oferecer a mama não é suficiente, portanto o enfermeiro deve supervisionar a amamentação, observando as dificuldades, pois a primiparidade é uma realidade que pode causar diversos problemas e dificuldades em amamentar (ALMEIDA et al., 2010).

Ao conversar com as gestantes, o enfermeiro, deve intervir se perceber queixas relacionadas a estas dificuldades com a amamentação, estando a primigesta no grupo de maior possibilidade para ocorrência de um ou mais problemas. Nos casos de pega errada, o enfermeiro deve orientar e ensinar a puérpera a posição correta de amamentar, nos casos de fissuras, o próprio leite materno como tratamento, promover ordenha nos casos de ingurgitamento e encaminhar ao serviço médico os casos de mastite (BRASIL, 2006).

Rafael; Silva; Rodrigues (2005) ressaltam a importância da intervenção do enfermeiro. Quando identificadas dificuldades das primigestas na oferta da amamentação, deve intervir, orientar que não existe leite fraco, o leite não é muito pouco para o bebê, que o leite não é salgado, ralo e ruim e o mais importante, o leite materno supre todas as necessidades do bebê com até seis meses de idade.

Tal garantia se expressa como importante não apenas no puerpério, mas durante o pré-natal, para que as dúvidas sejam sanadas ainda antes de iniciar a amamentação. É fundamental que além do instintivo materno de fornecer o leite, as mulheres sejam orientadas de modo a realizar prevenção com relação aos problemas com as mamas. O preparo prévio do seio para receber o bebê nas mamadas é crucial (ANDRADE; COSTA; DELFINO, 2016).

Amamentar é um processo ligado não apenas à vontade da mulher, mas a aspectos socioculturais e familiares, que afetam diretamente a eficácia prática do aleitamento materno, o que exige do profissional de saúde compreender a mãe de modo holístico. Medidas de educação em saúde devem ser adotadas por profissionais de saúde a fim de incentivar a prática entre as gestantes, principalmente nas primigestas (MONTEIRO, 2011).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar através das pesquisas que a principal dificuldade da primigesta com o aleitamento materno é a pega incorreta do bebê na mama, estando também o fator psicológico intensamente envolvido. A falta de experiência, desconhecimento da conduta adequada quando a anatomia da mama se encontra alterada, como casos de bico invertido, as informações errôneas passadas por parentes como a possibilidade do leite ser fraco ou insuficiente para saciar a criança foram os principais achados que favorecem o desmame precoce.

Destaca-se a importância de existirem mais produções de qualidade referentes ao assunto, para que se compreenda as dificuldades das primigestas para que assim possam ser realizadas práticas que minimizem o desmame precoce.

Cabe salientar a relevância da atuação do enfermeiro com integrante da equipe de Atenção Básica e atenção hospitalar na promoção de orientações individualizadas para cada primípara referente a importância do aleitamento materno, sanando suas dúvidas desde o pré-natal e fornecendo auxílio e acompanhamento no seu puerpério.



4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S. et al. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. **Cogitare Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/17139/11282>. Acesso em: 10 ago. 2019.

ANDRADE, F. R.; COSTA, M. S.; DELFINO, S. Desafios do aleitamento materno em primíparas: a importância da assistência da enfermagem. In: SIMPÓSIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 1, 2016. São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo, 2016. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/0ae64744b522349c55f02da50bb79d19.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.

ANDRÉ, A. C. P. et al. A vivência da amamentação em “mães de primeira viagem”. **Revista Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 56-73, jan./jun. 2006.

ANTUNES, K. M. et al. Amamentação: as dificuldades da amamentação na primeira gestação. In: CONGRESSO NACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1., 2014. Cajazeiras. **Anais eletrônicos...** Cajazeiras: Avanços, interfaces e práticas integrativas, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_4datahora_20_03_2014_20_42_34_idinscrito_2384_3a634aff9bfd323da69baf026d0debc5.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

ASSIS, E. L. A. et al. Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas em relação ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 5, n. 3, ago. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/472/449>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BARBOSA, G. E. F.; et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 3, jul. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n3/0103-0582-rpp-2017-35-3-00004.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL, Governo do Brasil. **Saiba quais são os componentes do leite materno**. Brasília, mai. 2018. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2018/05/saiba-quais-sao-os-componentes-do-leite-materno>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília, 2006. 162 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf.
Acesso em: 30 jul. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança**: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2009. 112 p. (Série A: normas e manuais técnicos. Caderno de Atenção Básica, nº 23). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança**: O que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento. Dez. 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca> >. Acesso em: 15 abr. 2019.

DIAS, K. R. **Amamentação: dificuldades das primíparas**. 2014. 30p. Monografia. (Especialista) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172855/KI%C3%A9lia%20Rodrigues%20Dias%20-%20materno%20-%20tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 5, 2004. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/nov%202004%20giugliane.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

JÚNIOR, B. R.; NETO, A. L. S. Análise do conhecimento de gestantes sobre as conseqüências do desmame precoce no desenvolvimento motor oral. **Bioscience Journal**. Uberlândia, v. 25, n. 6, nov./dez. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/viewFile/7054/4676>. Acesso em: 12 set. 2019.

MAGALHÃES, J. S. et al. Principais dificuldades enfrentadas pela primípara no processo de amamentação: relato de experiência. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNICHRISTUS, 5., 2017. Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza, 2017. Resumo com apresentação em banner. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/49909.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MONTEIRO, R. M. **Amamentação**: Desafio a ser enfrentado e vencido. 2011. 42p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização) – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Conselheiro Lafaiete, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3421.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MORAIS, A. C.; CAMPOS, C. S. C. Cuidando do filho recém-nascido: vivência de adolescentes primíparas. **Revista de Enfermagem.**, Petrolina, v. 5, n. 10, dez. 2011.



*Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT*

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6958/6207>>.
Acesso em: 18 abr. 2019.

MOREIRA, M. A. **Amamentar com fissuras mamárias**: Significado para primíparas. 2006. 120p. Dissertação. (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9591/1/michelle%2520moreira.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

NEIVA, F. C. B. et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 79, n. 1, jan./fev. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n1/v79n1a04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

OLIVEIRA, K. M. **Fissuras, mamilos machucados e dor para amamentar, e agora?**. [S.l.], 20 out. 2016. Disponível em: <https://pediatriadescomplicada.com.br/2016/10/20/fissuras-mamilos-machucados-e-dor-para-amamentar-e-agora/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

OPAS. **OPAS/OMS preconiza apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=213:opas-oms-preconiza-apoio-ao-aleitamento-materno-exclusivo-ate-os-seis-meses&Itemid=183&lang=pt. Acesso em: 07 set. 2019.

RAFAEL, E. V.; SILVA, R. M.; RODRIGUES, M. S. P. O significado da amamentação para a mulher primípara. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 221-228, ago. 2005.

ROCHA, I. S. et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, nov. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3609.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

SILVA, A. M. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem da UFPE online**. Recife, v. 12, n. 12, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236599/30770>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EPEDIATRIA. **Novo documento científico da SBP**: a amamentação como base de toda a vida. Rio de Janeiro, 01 ago. 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/novo-documento-cientifico-da-sbp-a-amamentacao-como-base-de-toda-a-vida/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

UNICEF. **Aleitamento materno**. Brasília, 2019. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 10 set. 2019.